



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB**

SANDRA MARIA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2014**

SANDRA MARIA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aMa. Francineide Pereira Silva

CATOLÉ DO ROCHA - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Sandra Maria da.
A importância do brincar na aprendizagem da criança
[manuscrito] : / Sandra Maria da Silva. - 2014.
51 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretária
de Educação à Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. O Brincar. 3. Tipos de
brincadeiras. 4. Aprendizagem da Criança. I. Título.
21. ed. CDD 370.543

SANDRA MARIA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Banca Examinadora

Francineide Pereira Silva

Examinador (a): Prof(a): Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/CAMPUS IV

Orientadora

Ariane Kércia Benício

Profª Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto UEPB/Campus IV

Examinadora I

Aprovado em: ___/___/___

NOTA _____

“O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”

(RCNEI/BRASIL, 1998)

Dedico o estudo primeiramente ao meu **Deus** que me iluminou nesta caminhada significativa e meus pais **Francisco Silvino** e **Maria Raimunda** e meu esposo **Fábio Júnior** que me apoiaram nesta jornada para a conclusão deste curso.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por iluminar meus passos nessa jornada. Obrigada Senhor!

Aos meus pais Francisco Silvino e Maria Raimunda pelo amor e compreensão ajudando-me a chegar ao fim dessa jornada.

Ao meu esposo Fábio Júnior, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, obrigada.

Aos meus irmãos Vandilson, Valdegizio e José Silvino (in memoram) pela amizade, afeto e companheirismo constantes.

Ao meu sobrinho Victor, meu melhor maior presente, amo você.

À minha cunhada Eduberlânia, pela demonstração de carinho e afeto.

À minha avó, primos e tios que tanto torceram para que este dia chegasse.

À minha prima Sandilma por toda ajuda nestes anos de curso.

À prima Maria das Neves, na nossa convivência diária, sempre ao meu lado, lutando junto comigo, nesses anos de graduação.

A toda minha família que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A orientadora Francineide Pereira Silva pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia **PARFOR/CAPES/UEPB**, na cidade de Catolé do Rocha - PB.

Aos professores que lecionaram durante o curso. Pois, contribuíram na produção desse estudo. Um agradecimento especial.

Aos que contribuíram de forma direta ou indireta na minha formação acadêmica.

RESUMO

O presente estudo tem como temática a importância do brincar na educação infantil, o qual procura seguir seu objetivo que centra numa análise de como vem transcorrendo as brincadeiras nesse nível de ensino. Assim, o estudo busca suporte, além de uma abordagem dos tipos de brincadeiras realizadas numa escola pública municipal na cidade de Mato Grosso PB. Dessa forma, a pesquisa tem seus acentos nas etapas do estágio supervisionado, desenvolvido na referida escola. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, na qual além da base teórica enfatizam enfoques e relatos dessas etapas, com propósitos de vivenciar junto aos professores que integram os anos iniciais do Ensino Fundamental, as brincadeiras como estratégias na aprendizagem da criança. Para respaldar a importância do brincar nesse nível de ensino recorreu-se às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4024/61 e a 5.692/71, em Brasil (2007), assim como os estudos de Fazenda Pimenta (1997), Freire (1997/2007), Fávero (1992), Bianchi (1998), Brasil (2008) que enfoca na Lei nº. 11.788, Brasil (1996) com a Lei nº 9.394/96, (1991), Projeto Político Pedagógico – PPP (2010), Piaget (1990), Smole. et. al. (2000), Vygotsky (1991), Oliveira et. al. (2000) Carvalho (1992) Santos (2002), Craidy, et. al. (2001), Aranão (2004), entre outros.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. O Brincar. Tipos de brincadeiras Aprendizagem da Criança.

ABSTRACT

The present study has as its theme the importance of play in early childhood education, which seeks to follow this goal that focuses on an analysis of how the games come to transcorrendo this level of education. Thus, the study seeks theoretical support so he could reach his goal, and an approach of the kind of play performed in a local public school in the city of Mato Grosso PB. Thus, the study has its accent on the steps of supervised training, developed at the school. It is characterized as a literature in which besides the theoretical basis of these reports emphasizes approaches and steps for purposes of experiencing the games as strategies on children's learning. Right now realizes the need to address fundamentals that would support the importance of playing at this level of education as well focuses on authors who treat the theme in progress, highlighting, Law of Guidelines and Bases of National Education - Law nº 4024/615.692/71 and in Brazil (2007), Pepper (1997), Freire (1997/2007), Favero (1992), Bianchi (1998), Brazil (2008) which focuses on the Law. 11,788, Brazil (1996) with the Law No. 9.394/96, Finance (1991) Political Pedagogical Project - PPP (2010), Piaget (1990), Smole. Et. al. (2000), Vygotsky (1991), Oliveira et. al. (2000) Carvalho (1992) Santos (2002) Craidy, et. al. (2001), Aranão (2004), among others that address the problem of play in early childhood education.

Keywords: Supervised Internship. The Play. Types of play Learning Child.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4024/61,

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 5692/71

CFE - Conselho Federal de Educação

IES – Instituição do Ensino Superior

PPP – Projeto Político Pedagógico

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PENAE – *Programa Nacional de Alimentação Escolar*

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNAI – Plano Nacional de Ação para a inclusão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma relação teórica X prática.....	14
1.1 Breve enfoque histórico.....	14
1.2 Concepções teóricas.....	15
1.3 Atividades complementares.....	19
1.3.1 Atividades desenvolvidas com a prática do estágio supervisionado.....	21
1.3.2 Etapas do estagio supervisionado.....	22
2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2.1 Concepções conceituais brincar	26
2.2 A importância do brincar na educação infantil.....	28
2.3 O ato de brincar na aprendizagem da criança.....	31
3 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO COGNITIVO DA CRIANÇA..	35
3.1 A educação infantil na LDB – 9394/96.....	37
3.2 A importância das brincadeiras na aprendizagem da criança	40
3.3 Tipos de brincadeiras na educação infantil: a realidade da Escola Municipal Francisco Venâncio da Silva - Mato Grosso PB	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a temática do brincar na educação infantil, tendo como propósito trabalhar as atividades – brincadeira como estratégia na aprendizagem da criança. Por compreender que nesse nível de ensino o ato de brincar é vital, pois é através dele que as crianças conseguem aprender com mais facilidade.

Para tanto, o estudo procura focar o problema, que tem como questionamento: Como o ato do brincar contribui na aprendizagem da criança? A partir daí buscar focar as brincadeiras como atividades necessárias nesse contexto.

O estudo encontra-se estruturado em capítulos, em que é abordada a problemática do estudo, como: no primeiro, enfocam-se o estágio supervisionado numa relação teórica e prática, como breve enfoque histórico, e as concepções teóricas sobre esse momento da graduação. Trata também das atividades desenvolvidas com a prática do estágio supervisionado e as etapas nele transcorridas, no segmento gestão, e nos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O segundo enfatiza o brincar na educação infantil, como um ato necessário na aprendizagem da criança, bem como, a importância do brincar nessa modalidade de ensino.

O terceiro capítulo focaliza o brincar e o desenvolvimento sócio cognitivo da criança, em que relata sobre as brincadeiras essenciais para o desenvolvimento do conhecimento da criança, destacando que essas brincadeiras são importantes na formação da criança. A partir daí o estudo faz um relato sobre os tipos de brincadeiras na educação infantil, tendo com realidade a Escola Municipal Francisco Venâncio da Silva na cidade de Mato Grosso – sertão da Paraíba.

Reconhecer a importância do brincar na vida da criança, já é um começo para se trabalhar os conteúdos temáticos na educação infantil, pois é nessa fase onde as crianças têm a brincadeira como uma atividade singular em suas vidas. Nesse sentido, cabe ao professor ir à busca de estratégias de ensino em que esteja inserido o brincar como atitude que possa fortalecer a aprendizagem.

Portanto, o estudo considera a real importância sobre o tema, por compreender que o ato de brincar contribui de forma significativa no processo ensino aprendizagem na educação infantil.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma relação teórico-prática

O estágio supervisionado possibilita ampliar e aprofundar a integração entre os conhecimentos, técnicas e práticas, bem como, desenvolver análise crítica reflexiva sobre a atuação profissional do professor. Diante desta concepção de estágio apresentarei minha experiência nos três momentos do estágio durante o curso.

1.1 Breve enfoque histórico

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4024, de 1961, não alterou significativamente o Ensino Normal. E, somente a partir da década de 70 do século XX, com a aprovação da LDB, Lei nº. 5692 de 1971, as propostas que já vinham sendo discutidas como pressupostos de aprofundar as diretrizes do Curso Normal direcionado aos cursos de formação de professores para o ensino obrigatório passam a sofrer várias mudanças.

Tais mudanças passam a ser determinado que todo curso de 2º grau (antigo médio) deveria ser profissionalizante, o curso normal iniciou sua desestruturação para igualar-se na estrutura aos demais cursos desse nível. Assim, o candidato ao magistério de 1º grau devia fazer as disciplinas do Núcleo Comum do ensino de 2º grau (formação geral), em seguida, as profissionalizantes do magistério, em dois ou três anos, conforme especificava o Parecer do Conselho Federal de Educação - CFE nº. 349 de 1972. (BRASIL, 2007).

Dessa forma, o estágio continuou sendo realizado basicamente como era feito como antes da Lei 5691/71, no antigo curso normal, como os critérios a serem observados nas fases, tais como: na 1ª a observação, na 2ª a participação e, por último a regência de classe, que concluiria a fase final. Com uma observação, para os cursos normais de ensino noturnos que não era realizado esse estágio, pois, não poderia haver nenhuma articulação didática entre as disciplinas do Núcleo Comum e as que integravam a parte Profissionalizante. (BRASIL, 2007).

Assim, a prática do estágio no Ensino Normal sofreu essas alterações e passou sendo apenas um acessório do currículo do curso, que incorporava a disciplina 'Didática'.

Entre outras palavras o estágio se resumia numa observação como forma de seguir modelos e reproduzir o que já existia. Dessa forma, o Parecer do CFE 349/72, passa tratar da estrutura curricular com a chamada 'Habilitação Magistério' que delimita da seguinte maneira: o Estágio seria a prática, e a Didática era a prática prescritiva, já existente.

1.2 Concepções teóricas

Percebe-se que a teoria ao longo do estudo das ciências sempre foi uma ferramenta fundamental na vida do estudante, pois, é através dela que se consolida a prática. É justamente o Estágio Supervisionado uma etapa substancial no processo de graduação, pois, nesse período caracteriza-se a prática diante de uma aprendizagem de forma sistematizada.

Um dos grandes desafios para o acadêmico é o de adquirir a devida experiência para o processo de Ensino-aprendizagem. Desse modo, o Estágio passa a conquistar o papel fundamental de um laboratório, ou seja, uma lapidação do aluno concluinte, que busca durante seu curso uma maneira mais eficaz de fazer a relação da teoria e a prática. Retirando assim, as concepções contrárias existentes entre as duas etapas do contexto educacional a 'teoria verso a prática'.

Pimenta (1997, p. 21) faz a seguinte consideração sobre o Estágio Supervisionado, como: "as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho".

Em consonância também faz a menção sobre essa etapa, Piconez (2000, p. 16), quando afirma que: "os estágios são vinculado ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus". Tais relações nos conduzem a uma concepção mais ampla, de que o estágio supervisionado é uma etapa vital para o graduando em qualquer área de estudo.

Apesar de ter enfrentado várias dificuldades o graduando dos cursos de Licenciatura passa a ser visto cada vez mais como um professor que atua como um articulador dos problemas físicos, humanos e até de caráter tecnológicos que estão relacionados às mudanças no meio ambiente.

Ao se deparar como uma sala de aulas traz consigo por vezes reflexos de sua má formação acadêmica. O que de fato resulta nas contradições pedagógicas que

impulsiona a nossa Educação para baixos níveis de aprendizagem, onde não há uma relação óbvia da teoria e a prática.

Tais contextos são enfocados por Freire (2007, p. 62), quando afirma:

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.

Diante desse pressuposto, observa que o Estágio Supervisionado não teve seu real valor que possui frente ao processo. Nesse momento, a prática deve estar relacionada à aquisição de experiências, pois, de fato, sabemos que ela propicia tais conhecimentos para o graduando. Porém, o que ocorre é interferência das políticas públicas má direcionada, bem como, os responsáveis pela elaboração sistemática dos programas curriculares dos cursos de graduação.

Tais problemas têm como consequência, o distanciamento entre o que é proposto nos cursos, e aquilo que é vivenciado na realidade, levando ao argumento 'o ensino é um, e a prática é absurdamente outra', ficando assim opostos ao que se conhece.

Por outro lado, temos a compreensão de Ludke *apud* Candau, (1997, p. 118), que evidencia: "A importância de assinalar a formação inicial, simplesmente, como o nome diz, enquanto preparação apenas inicial. Ela não deveria ser sobrecarregada com uma carga que não lhe é compatível e para a qual não está aparelhada".

No entanto, Ludke tem a preocupação com a Instituição de Ensino Superior – IES, em que conteúdos são enfocados de forma sistemática ao processo de formação acadêmica, muito embora os graduandos encontrem um contexto de atuação profissional diferente do que observou em sua academia.

Paralelo a essa temática, temos em Azevedo *apud* Piconez (2000), que faz uma referência ao processo experimental 'o estágio', onde na realidade uma teoria é enfocada no início do curso de graduação e a prática abordada no final, sob a forma do 'Estágio Supervisionado' confirmando assim a dicotomia (momentos distantes) entre a teoria e a prática. Isto é, os cursos de graduações, essa problemática é visível e, não diferentemente nos curso de licenciaturas, temas (teorias) abordadas que não condizem com a realidade apresentada em sala de aula no momento da prática.

Quando a relação teoria-prática não é eficiente, surgem profissionais despreparados, com dificuldades quanto às ações procedimentais necessárias na atuação do educador-pedagogo.

Frente a essa realidade, seria mais oportuno em uma graduação em que paralela à prática-profissional, fosse auxiliado os acadêmicos de graduação na aquisição de tais experiências procedimentais, como acontecem nos cursos em diferentes áreas, como por exemplo, (Medicina, Advocacia, entre outros), que possuem acesso constante à realidade prática por meio de Hospitais e departamentos especializados.

Unir prática e teoria continua sendo ainda o grande desafio do aluno concluinte de um curso de licenciatura. Ao lidar com esse problema ele sente a dificuldade de atuar como profissional no ambiente escolar, pois, refletirá em sua prática como professor.

Fávero (1992, p. 65), enfoca que: “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” Assim, isso se torna possível durante a vida acadêmica do aluno através do estágio.

O Decreto número 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, considera o estágio de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Médio regular (antigo 2º grau) e Supletivo. Segundo esse decreto, no Art. 2º, era assim determinado:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A maneira como muitas universidades no Brasil aplicavam a prática de estágio supervisionado não atendia as necessidades profissionais do acadêmico revelava que grande maioria dos cursos não superava sob o modelo, em que primeiro se tinha três anos de formação técnica centrada no aprofundamento do conhecimento de conteúdo específico da área de formação e de metodologia e, posteriormente. Porém com um ano de disciplinas pedagógicas de formação

específica para professores, em que seria de aplicação, incluindo as práticas de ensino e o estágio supervisionado.

A lei nº. 11.788 de setembro de 2008, que trata da definição, classificação e relações de estágio aborda em seu Artigo 3º, o inciso III, que enfoca a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. Enfatiza o parágrafo a seguinte compreensão:

§ 1º. O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

Entendemos assim, que o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de seu interesse. Além desse propósito, o estágio é o momento em que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional que ele vai atuar.

Bianchi (1998, p. 76), também enfoca que o estágio supervisionado pode ser visto como:

(...) uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

Levando-se em conta que a importância do estágio está no momento da prática essa atitude reflexiva logo no início da formação docente é fundamental. Assim, o estágio é um meio que pode levar o aluno graduando a identificar novas estratégias para solucionar problemas que na maioria das vezes ele não imaginava encontrar em sua prática. É nesse momento em que ele passa a desenvolver mais o raciocínio e a capacidade crítica.

O estágio ao ser supervisionado por um docente facilita o treinamento de forma profissional em que o estudante passa a vivenciar o que aprendeu na Universidade. Daí, ele passa a perceber como os conteúdos aprendidos no seu

curso de graduação podem ser úteis na prática, ajudando a eliminar algumas das falhas que por ventura venha existir em sua sala de aula.

Brasil (2008) enfoca na Lei nº. 11.788 de setembro de 2008 em seu Artigo 7º consideram as instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos, e faz o seguinte comentário, como inciso III: “indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário”.

1.3 Atividades complementares

O estágio e as atividades complementares nos cursos de graduações fazem parte da articulação entre a teoria e a prática. Para que essa articulação seja efetivada em âmbito do currículo no ensino superior torna-se necessário que se entenda quais as atividades acadêmicas que a Instituição do Ensino Superior - IES integraliza em seu curso.

São essas atividades acadêmicas consideradas relevantes para que o estudante adquira, durante a integração no curso, o saber e as habilidades que são necessárias à formação do acadêmico.

Legalmente as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduações em nível de país, defende que as atividades que integram a formação docente, são formadas a partir das disciplinas do núcleo básico e as disciplinas relacionadas aos estágios, que podem ocorrer em qualquer período do curso, basta que seus objetivos sejam explicitados.

Porém, a Lei nº 9.394/96 (LDB) em Brasil (1996) enfoca que, para que o estágio realmente atinja as finalidades propostas, o mesmo deve ser desenvolvido na área de formação do aluno. Desse modo, as atividades devem ser adequadas e desenvolvidas de forma que o aluno possa fazer a relação prática com o que já aprendeu na universidade em sua formação.

Nesse sentido, LDB 9394/96, torna claro que os estágios são considerados as atividades complementar do ensino e a aprendizagem do acadêmico, porém deve ser planejados, executados e avaliados conforme mediante currículos, programas e calendários escolares. Pois, só assim ele é compreendido como um instrumento de integração em entre a o teórico e o prático.

Fazenda (1991, p. 37), enfatiza que, “o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas organizações onde os estagiários buscam espaço”. Ou seja, ele deve assumir a sua função prática numa dimensão mais dinâmica.

Para os estudantes acadêmicos, o estágio representa sua estreia profissional, em outras palavras é um ensaio geral para sua atuação futura. É através do estágio que o estudante tem a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, pois, nesse momento ele tem o contato direto com as verdadeiras necessidades do profissional no espaço escolar.

Quando o aluno já atua em sala de aula, ele consegue dar mais ênfase na atividade de seu estágio supervisionado. Ou seja, ele consegue visualizar na prática, os conteúdos trabalhados em sala de aula da Universidade. Portanto, o entendimento e o aprendizado tornam-se mais interessantes para o professor.

Num contexto mais geral, o estágio supervisionado é um dos passos importantes para superar as necessidades que aluno pode apresentar ao estar em contato com a sala de aula. Nesse momento, os alunos acadêmicos começam a dar maior importância aos conteúdos ministrados por ele em sala de aula, pois, ele está vendo na prática onde e como pode utilizar tais conceitos e teorias. Daí as Universidades podem fazer a diferença no aluno enquanto profissional que irá interferir de forma direta no meio produtivo da sala de aula.

Outra discussão a respeito da atuação da prática do estágio supervisionado que merece destaque, trata de que ele está relacionada diretamente a escolha da profissão pelo estudante, ou seja, na hora de escolher o curso surgem as dúvidas e que por vezes ele faz a opção dependendo de sua vocação.

As instituições de ensino superior devem dar privilégio ao desenvolvimento de habilidades cognitivas que permitam ao acadêmico a identificar novas estratégias de ensino na busca de resolução viáveis diante dos problemas. Para que isso seja efetivado, a universidade no segmento docente deve abandonar de vez os métodos tradicionais em que a aprendizagem é cumulativa, e, procurar desenvolver o raciocínio e a capacidade crítica do aluno, de forma a dar liberdade para que ele exponha sua criatividade. (LEITE E BRANDÃO, 1999).

1.3.1 Atividades desenvolvidas com a prática do estágio supervisionado

O presente estudo busca focar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, tendo como campo de estudo uma escola pública localizada na zona rural do município de Mato Grosso – PB. Assim a investigação procura inicialmente realizar uma observação de modo que possa vivenciar as práticas pedagógicas realizadas nesse período, no sentido de estabelecer a relação da temática que aborda a importância do brincar na educação infantil.

Para os alunos concluintes dos cursos de graduação em licenciatura, o estágio supervisionado torna-se uma etapa obrigatória, que delimitada pela Instituição de Ensino Superior – IES encaminha seus alunos como acompanhamento dos orientadores de modo que perfaça uma carga horária por ela estabelecida.

Tendo como base as atividades trabalhadas diante da prática pedagógica inserida no estágio realizado, é que se procura estabelecer a relação que se pode fazer com essas atividades desenvolvidas nas escolas e o problema em pauta que trata da importância do brincar como ato educativo na educação infantil.

O estágio ora desenvolvido proporcionou uma vivência maior no espaço escolar, de modo que inicia com o conhecimento da realidade do ambiente de trabalho, sua concepção histórica, características e funcionamento por ela desenvolvido.

A escola em pauta busca seguir sua ação educativa fundamentada nos objetivos, que trata da universalização de igualdade de acesso e gratuidade escolar. Tendo como propósitos a socialização e desenvolvimento do educando com vista em prepará-lo para o exercício de sua cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres. E, por atender uma comunidade essencialmente ‘rural’, tem como princípios promover uma educação de qualidade, com participação dessa comunidade em que tem hábitos e costumes por vezes diferentes dos que residem na zona urbana.

Desse modo a efetivação da etapa do estágio supervisionado, gerou o relatório em transcrever as atividades realizadas nessa escola pública na zona rural da cidade de Mato Grosso, localizado no sertão paraibano.

1.3.2 Etapas do estágio supervisionado

a) Na Gestão Escolar

Durante a realização do estágio, teve-se além do acompanhamento do professor orientado da IES, o apoio da gestão escolar e dos segmentos que constitui a referida escola. Nessa fase que desencadeia da observação até intervenção em sala de aula é que se percebe o quanto é gratificante atuar na educação infantil, pois, passei verificar que o brincar enquanto atividade essencialmente pedagógica é de fundamental importância na aprendizagem significativa da criança.

Para que o estágio fosse efetivado em sua plenitude, a escola conta com uma estrutura pedagógica e administrativa de boa qualidade e que os segmentos que a constitui atuam numa participação efetiva dentro da dinâmica administrativa que há.

A instituição de ensino tem um quadro de funcionários de cinco profissionais, sendo: o vigilante, a merendeira, auxiliar de serviços gerais, uma professora e uma gestora, basicamente todos são efetivos. Com um contingente de alunos todos da zona rural – onde localiza a comunidade do Sítio Umburana, no município de Mato Grosso – PB.

A escola municipal trabalha numa filosofia voltada para aplicação do Projeto Político Pedagógico – PPP, em que busca a realidade sócio-política e econômica sobre a concepção de homem e sociedade, bem como, a partir do modelo de educação por ela desenvolvido com seus alunos.

A escola procura estabelecer uma relação com sua comunidade de boa qualidade, de modo que há a participação da maioria em todos os eventos e reuniões promovidos pela escola. Dessa forma, a Instituição participa dos programas disponibilizados pelo Governo Federal, como forma de melhorar a qualidade de educação oferecida a sua clientela, dentre os quais com destaque: PDDE, PENA, PNLD, PNBE, PNAI e Primeiros saberes da infância.

Além dos programas desenvolvidos pela escola campo de estágio, oportuniza a sua clientela a realização de ações educativas que ocorrem dentro e fora do espaço escolar. Sendo que as atividades encaminhadas a serem trabalhadas fora da escola tratam-se das questões inerente a realidade de vida de cada aluno e seu extrato visto que todos residem na zona rural.

Nessa concepção o objetivo do estágio supervisionado centra em preparar o aluno graduando em pedagogia para que ele possa compreender as relações fundamentais entre a escola e sua comunidade, a partir daí analisá-las de forma crítica consciente, e partir para a tomada de decisão no processo ensino-aprendizagem.

Sabe-se então que a formação do profissional em educação não acontece especificamente apenas no âmbito da IES. Porém surge ao longo de um trabalho educativo que esse acadêmico desenvolve fora da Universidade, diante das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Assim, o estágio supervisionado é uma etapa em transcorrem as mudanças necessárias no processo de ensino e aprendizagem.

Freire reforça a discussão quando enfoca que “ensinar exige pesquisa” o educador dever ser um constante pesquisador, de modo que possa intervir em além dos problemas sócios educacionais bem como na própria forma de ensinar para seus alunos. Para ele a pesquisa faz parte da profissão docente (FREIRE, 1996, p. 29).

É a partir da pesquisa e das observações que nela coleta-se, onde adquire subsídios necessários na elaboração e execução dos planos de curso, pois, nesse momento, refletir sobre o que vivenciamos torna-se vital na construção da realidade do aluno.

b) Na Educação Infantil

“O Estágio Supervisionado foi realizado nesse nível de ensino na escola” Francisco Venâncio da Silva”, no qual procurou-se desenvolver um trabalho voltado para uma educação tendo como pressuposto a função social da criança, a partir daí, direcionou as atividades as crianças que integram a educação infantil.

Nesse sentido a escola procura desenvolver as atividades educativas na educação infantil como preocupação pautada no desenvolvimento global da criança, em sua plenitude. Sejam sob os aspectos físicos e sociais, buscando educar com base no cuidar, pois nesse nível o cuidar é uma estratégia fundamental na formação da criança. Assim, os argumentos aqui enfocados estão presentes no cotidiano das atividades transcorridas no ambiente escolar.

Observa-se ainda, que a escola procura desenvolver nesse nível de ensino uma aprendizagem em que são verificadas as vivências, ações e reações que crianças apresentam em seu dia-a-dia, no espaço escolar e fora dela. Para tanto, é esse momento que a criança cria vínculos afetivos e emocionais com os sujeitos do ensino – os professores.

c) No Ensino Fundamental

Em meio ao processo de construção do conhecimento, o estudo proporciona durante a vivência no Ensino Fundamental, e procura-se utilizar métodos diversificados no desenvolvimento das aulas facilitando assim, a aprendizagem de seus alunos. Tais atitudes devem ser desenvolvidas pelo professor-graduando, num roteiro que consistia um planejamento de forma flexível às mudanças.

Na busca por tais conhecimentos precisa desenvolver ao longo da execução das atividades o trabalho docente que seja atrelado aos saberes dos discentes que os alunos ao chegar à escola. Com forma de esclarecer melhor essa discussão, Tardif *apud* Celestino, (2006, p. 75) ressalta que:

Interessar-se pelos saberes e pela subjetividade deles é tentar penetrar no próprio cerne do processo concreto de escolarização, tal como ele se realiza a partir do cotidiano dos professores em interação com os alunos e com outros atores educacionais.

Nesse sentido, percebe-se o quão é importante orientar os alunos, a trabalhar de forma interdisciplinar de modo que os mesmo participem de forma ativa durante o processo e as discussões transcorrida no espaço da sala de aula e fora dela.

A referida instituição escolar é mantida pelo poder público municipal na qual tem uma relação direta com Secretaria Municipal de Educação, como sendo o órgão gestor que credencia os registros escolares e a gestão escolar.

Os recursos financeiros são adquiridos com os repasses advindos da conta da prefeitura municipal e administrados pela gestão escolar, mediante aprovação do conselho escolar que aprova e envia a Secretaria Municipal que encaminha ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional - FUNDE.

É nessa etapa que o aluno graduando rever os conceitos estudados na universidade Pois, a partir daí a prática docente caracteriza como um momento em

que a realidade do pedagogo é vivenciada. Assim, repensar sobre essa prática é uma atitude de cada aluno graduando.

Portanto, o estudo em pauta tem como propósito direcionar as discussões para uma proposta que tem como parâmetro a importância do brincar da educação infantil, de modo que esta estratégia seja um ponto forte na aprendizagem da criança.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste momento o estudo trata da temática primordial na educação infantil, pois o brincar como estratégia numa proposta pedagógica, constitui um poderoso instrumento para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Percebe-se então que a aplicação desses instrumentos em sala de aula, não se tratava apenas de perda de tempo, como alguns professores relatam de forma errônea. O brincar é sem dúvida uma atividade básica da própria criança, pois é culturalmente e, brincando que elas descobrem o mundo ao seu redor, adquirem conhecimentos que passam a servir de base na sua formação, não só de conteúdos, mas, como ser humano e sua inserção na sociedade em que vivem.

O ato de brincar é também ação que acontece na vida das crianças. Ou seja, faz parte do seu dia-a-dia de forma prazerosa e sem compromisso com o tempo de aprender.

Vários autores que tratam esta temática, como exemplo Smole et. al. (2000), que através de seus enfoques pode-se constatar que as brincadeiras acontecem em qualquer lugar do mundo e que fazem parte do ser humano, pois, foram repassadas de geração para geração, até os dias atuais. Assim, podemos resgatar para dentro da escola o ato de brincar que se faz presente em todos os aspectos da criança, seja em nível de conhecimento, social, cultural e, sobretudo, nas coisas que elas aprendem na vida.

Portanto, a forma de brincar faz parte da cultura de um povo, acontece numa recreação da criança. Dependendo do momento de cada geração esse ato vai além da imaginação, pois, brinca-se e constroem-se aprendizagens.

2.1 Concepções conceituais do brincar

No ambiente pedagógico pode-se encontrar várias teorias acerca do ato de brincar que vão além de que se discute em uma sala de aula. Vai da psicologia de Vygotsky a filosofia de estudiosos, pois, o ser humano ao brincar ele descarrega toda sua energia acumulada após a realização de alguma atividade, através do relaxamento.

Dessa maneira, brincando distraímos a mente de uma criança e o acumulado se vai com a produção de atividades lúdicas - as brincadeiras. Pois, o objetivo é também o de repor energias gastas por ela, neste sentido, o ato do brincar pode também significar uma preparação para a vida da criança, em que ela descobre alguma habilidade em certos brinquedos.

Por algum momento a brincadeira não é entendida como prática pedagógica, porém como um passatempo da criança. Por outro lado, observa que a brincadeira a qual nos referimos neste estudo trata-se de uma teoria construtivista na aprendizagem das crianças. Pois, ao se referir à psicologia cognitiva de Piaget (1990) onde ele afirma que o ato do brincar é essencial para a aquisição do conhecimento da criança. Ao interagir com o mundo exterior em suas representações e símbolos, a criança se relaciona no ambiente onde se encontra, e procura aos poucos adequar os conhecimentos que adquire no ato de brincar com sua realidade.

De acordo com a teoria, Vigotsky (1991) retrata a brincadeira como um ato de fantasia representada pela criança, na sua convivência com a realidade. Assim, o ato do brincar na educação infantil tem importância significativa na aquisição do conhecimento, no aspecto físico, psíquico e cultural, nas relações da criança tanto na escola como fora dela. Daí, ela faz a relação com o mundo em que vive.

Com o passar do tempo, os professores passaram a compreender que os brinquedos e as brincadeiras realizadas em sala de aula, proporcionam o desenvolvimento e a capacidade de raciocínio, de comunicação e de companheirismo, dentre outras, por parte das crianças. A partir daí ela começaram superar as dificuldades em sua aprendizagem.

Segundo Smole. Et. al. (2000, p. 17), "Enquanto brincam muitas vezes as crianças não têm consciência do que estão aprendendo, o quanto foi exigido delas para realizar os desafios envolvidos nas atividades". O ato de brincar é natural da criança, é espontâneo e sua prática faz parte de sua vida. Mesmo assim, deve ser levado a sério por parte dos sujeitos da aprendizagem.

Apesar de ser considerado de pouca importância no passado, atualmente estudos demonstram a importância das brincadeiras quando direcionado a aprendizagem da criança, pois, podem surtir efeitos favoráveis em sua formação.

Entretanto, optou-se por focar os tipos de brincadeiras e focar como critérios a idade de cada criança e o de construção do seu conhecimento. Pois,

nessa fase, observa-se que a utilização de brincadeiras como método de aprendizagem em sala de aula proporciona ao desenvolvimento interativo e sócio-cultural da criança.

Assim, as atividades lúdicas através dos símbolos utilizados facilitam e ajudam a criança no seu desenvolvimento de forma que ela melhora em sua aprendizagem.

2.2 A importância do brincar na educação infantil

O brincar na educação infantil é uma estratégia importante que abordada várias situações na aprendizagem da criança, pois, trata-se de reconhecer a influência das brincadeiras utilizadas pelas crianças como forma de contribuir no desenvolvimento de seu conhecimento.

Percebe-se claramente que a aplicação das brincadeiras no espaço escolar, a sala de aula, torna mais favorável a aprendizagem. Pois, o ato de educar não se limita apenas a um quadro negro em sala de aula, e sim, numa transmissão e aplicação de conhecimentos de forma diversificada.

É na educação infantil que são dados os primeiros passos no desenvolvimento da criança, seja de forma afetiva, motora, cognitiva, social e linguística. Por se tratar de um momento importante para o aprendizado da criança, devem-se dar condições para que a criança conheça e aprenda sobre o mundo ao seu redor de forma afetiva e prazerosa, sejam por meio da fantasia, literatura, música e artes, ciências sociais e a matemática de forma que venha possibilitar o crescimento da criança.

Assim, possibilitar o crescimento da criança significa ir além do educar e cuidar da criança, ou seja, devem-se estabelecer condições para que ela seja inserida no contexto da prática educativa. É nesse cuidar onde se requer que sejam atendidas todas as necessidades infantis, seja de ordem física, emocional, cognitiva ou social. Para tanto, faz-se necessário que além das condições mencionadas, sejam dadas também as condições favoráveis para que ela se sinta confortável em relação: ao sono, à fome, à sede, higiene e saúde.

Esse educar a qual referimos, significa também dizer: dar-lhe possibilidades de despertar sua curiosidade, deixá-la expressar suas fantasias, promovendo-lhe situações em conformidade com o seu conhecimento de acordo com sua faixa

etária.

Segundo Aranha (2006, p. 31): “A educação não é a simples transmissão da herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho”. É através de brincadeiras que as crianças interagem com mais intensidade no espaço em que estão inseridas.

Ao chegar à escola, a criança traz consigo muitos conhecimentos adquiridos em seu dia-a-dia e cheios de atividades lúdicas. Assim, o professor ao aplicar uma atividade lúdica não deve levar em consideração apenas a realização dessa atividade, mas sim, o momento que o aluno vive o ato pedagógico, pode promover uma nova ação advinda de seu extrato social. Dessa forma a utilização da atividade lúdica, deve promover momentos satisfatórios nos quais a criança possa também externar essas ações extra escolar.

Reforçando a discussão, Libâneo *apud* Aranha, (2006, p. 31-32), faz o seguinte enfoque:

Educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida.

Nessas condições, o autor aborda que o ato pedagógico na educação infantil surge de uma troca de informações e interações feitas entre os alunos e professor, influenciados assim, pelo ambiente social escolar e externo vivenciado no momento dessa ação pedagógica.

Nessa ação pedagógica temos a abordagem de Vygotsky (1991; p. 109 - 110) onde enfatiza que: “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés da esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências externas, e não as incertezas formadas pelos objetos”. Ou seja, brincar é satisfazer as necessidades das crianças com as realizações dos seus desejos num mundo imaginário. Desta forma, o brinquedo pode realizar qualquer desejo

imaginado.

Para Vygotsky (1991), deve-se utilizar como características as regras e as situações imaginárias sempre presentes nas brincadeiras e reforça em sua abordagem que, quanto mais às crianças brincam, mais elas utilizam suas capacidades de imaginação.

Por uma questão familiar a criança já nasce inserida no contexto social, e as brincadeiras se tornam importantes para que ela tenha conhecimento, tanto do mundo ao seu redor, quanto ao ambiente externo que ela ainda não conhece. Diante do exposto, percebe-se que a utilização de brinquedos como instrumento que enfoque conhecimento contribui de forma fundamental na aprendizagem da criança.

De acordo com Antunes *apud*, Macedo(2004, p. 11),

Houve um tempo em que era extremamente nítida a separação entre o brincar e o aprender. Os momentos de uma atividade e os momentos de outra eram separados por rígido abismo e não se concebia que fosse possível aprender quando se brinca.

Nesse sentido, o conceito de que o brincar deveria está separado do aprender, foi superado. Atualmente está claro o fato de que o brincar desenvolve a imaginação, o lado objetivo e as habilidades na aprendizagem das crianças.

Para tanto, é preciso que os professores não criem regras para as brincadeiras das crianças. Mas, as deixem livres para criar, fantasiar, sonhar e ter suas imaginações de forma espontânea. Assim, não se podem confundir os momentos de aprendizagem com conceitos rígidos de conhecimento para as crianças. Portanto, devem-se utilizar jogos como atividades didáticas onde as crianças buscarem seus interesses de competir explorando seus potenciais, pois, é nesse brincar que ele aprende.

Observa-se então que existe a necessidade dos professores aplicarem jogos e brincadeiras lúdicas em salas de aulas, principalmente naquelas de idade pré-escolar, tendo-se em vista ser próprio dessa idade o brincar.

E, reforçam a discussão, Carneiro e Dodge (2007, p. 59) que: “[...] o momento é, sobretudo, para a criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem”.

No momento atual, percebe-se a importância do brincar na educação infantil,

por entender que é a partir dos primeiros anos que a criança sente essa necessidade de brincar. Só assim, ela pode despertar o interesse em aprender algo que esteja relacionado à sua idade.

A nova forma de inserir as brincadeiras como fonte de aprendizagem em sala de aula conduz a criança a aprender brincando sem que esta perceba que, de fato, está aprendendo. Este fator vem colaborar significativamente para a melhoria e como ela se expressar, adquirir companheirismo com os alunos, aprender e saber comportar-se diante dos desafios, sobretudo no relacionamento com a família em casa.

A imaginação na infância é marcante, o que é normal nessa idade, pois, a criança, nesta etapa é caracterizada por suas representações mentais. Então, as atividades lúdicas através dos símbolos utilizados facilitam e ajudam a criança no seu desenvolvimento.

Segundo Freire (1997, p. 75): “O jogo contém um elemento de motivação que poucas atividades teriam para a primeira infância: o prazer da atividade lúdica.”. Ou seja, a utilização de jogos nas brincadeiras favorece as comunicações entre as crianças, ajudam a desenvolver suas expressões intelectuais e despertam suas atenções, bem como, estimulam a imaginação, fantasias e desejos das crianças.

Portanto, os professores da educação infantil devem explorar o potencial, através das brincadeiras, pois, é a partir delas que as crianças raciocinam e criam seus próprios atos pelo brincar.

2.3 O ato de brincar na aprendizagem da criança

O ato de brincar é a própria essência da infância, segundo o dicionário Ferreira (2003, p. 45), “brincar é divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, significando ainda “entreter-se com jogos infantis”. Assim sendo, brincar é algo atrelado as nossas infâncias.

O brincar, na compreensão pedagógica, é uma estratégia poderosa na formação da personalidade e na evolução do pensamento da criança. Pois, é no brincar que a criança aprende a lidar com as imagens, símbolos, signos e faz uso do seu próprio potencial na liberdade do pensar e agir.

Segundo Oliveira et. al. (2000, p. 51-52)

[...]Vários tipos de brincadeiras que as crianças desenvolvem têm mostrado como, por meio das brincadeiras, as crianças se constituem como indivíduos, com um tipo de organização e funcionamento psicológico próprios, utilizando certos meios comportamentais extraídos de seu registro de competências, em cada período de vida, e as aquisições e modificações que sua microcultura impõe.

Para Oliveira, o brincar não significa apenas recrear. Brincar é muito mais do que isto. Caracteriza-se por ser uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante sua infância.

É justamente através do brincar que a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação e ainda propicia a ela o desenvolvimento em áreas da personalidade como: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

De acordo com Horn (2007, p. 60): “a proposta pedagógica da escola deve ter como objetivo central do seu trabalho, ensinar e aprender através da ludicidade”. Neste contexto fica clara a necessidade do professor colocar a atitude lúdica em prática em sala de aula.

Porém, o ato de brincar no cotidiano infantil não deve se restringir apenas à hora do divertimento, mas, precisa ser uma atitude rotineira no trabalho do professor, que deve organizar a cada dia em sala de aula. Para conhecer melhor a importância do lúdico em sala de aula, o professor precisa vivenciar o universo infantil e trazer o “brincar” também para a vida dele.

Assim, ao adquirir este conhecimento o professor, utilizará as brincadeiras para conhecer melhor os seus alunos. Conviver com eles de forma espontânea, posicionar-se diante às dinâmicas realizadas, verificar que brinquedos escolhem e de que maneira encenam suas brincadeiras. Só assim, poderá conhecer melhor as crianças com as quais convive, saber daquilo que elas buscam e o que acham mais interessantes, pois, a partir dessas atitudes o professor, pode verificar os tipos de materiais e atividades que serem utilizadas como o intuito de promover as potencialidades e diferentes habilidades. Tal atitude requer do professor observações e flexibilidade, para que possa sair do currículo comum e trabalhar conforme as necessidades concretas de seus alunos.

O ato de brincar está ligado à criança em todos os aspectos. Desde o

primórdio dos tempos já existiam as brincadeiras que foram se aprimorando no decorrer do tempo até se chegar às brincadeiras atuais. Percebe-se então que a utilização das brincadeiras foi sendo direcionada para uma estratégia na aprendizagem da criança.

Por se tornar essencial no desenvolvimento da criança, as brincadeiras e jogos aparecem de forma gradual na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Pois os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Nesse sentido, para se chegar a uma aprendizagem correta é necessário que o aluno construa seu conhecimento, assimile os conteúdos em sala de aula.

Carvalho (1992, p. 14) aborda sobre a importância do jogo na vida da criança, enfocando que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto. Começa a ter sentimentos de liberdade.

A afirmação enfoca que quanto mais cedo à criança começar a brincar, mais facilidades ela terá para desenvolver e explorar o mundo a sua volta, através de seus próprios esforços, de forma espontânea com suas próprias ideias e sentimentos.

Carvalho (1992, p. 28) acrescenta ainda que.

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo.

Assim as ações trabalhadas no jogo devem ser criadas e recriadas, para que seja sempre uma nova descoberta, transformando num novo jogo, numa nova forma de jogar. Quando a criança brinca, ela fornece várias informações a seu respeito. Pois, o brincar também é útil para estimular a criança seu desenvolvimento no ambiente familiar e escolar.

Brincando, a criança também aprende a respeitar regras, a ampliar a sua convivência social com seus colegas, e respeitar a si mesma e ao próximo. É por

meio da brincadeira lúdica que a criança aprende liderar, e ser liderado, se comunicar com facilidade, ouvir e respeitar opiniões, acima de tudo compartilhar sua alegria de brincar e ser feliz. Por outro lado, um ambiente escolar sem motivações, o aluno fica constrangido, não expressa seu pensamento, sentimentos e muito menos tomar qualquer uma atitude com medo de ser repreendido.

Vygotsky (1998, p. 137) reforça o enfoque afirmando que: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Nesse momento a presença de atividades lúdicas no dia-a-dia da criança apresentará reflexos importantes em sua aprendizagem, pois ao visualizar os símbolos e imagens do brinquedo ele associa sobre as coisas de seu conhecimento prévio.

Santos (2002, p. 90), relata que, “(...) os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente”. No brincar a criança age num mundo imaginário, levado por maneiras parecidas do seu mundo real, daí as regras que os jogos lhes impõem ao brincar tornam-se prazerosas.

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO COGNITIVO DA CRIANÇA

As brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento do conhecimento da criança, dentro e fora da escola, pois, através delas aprimora-se sua aprendizagem, dentre as quais podemos destacar: os jogos onde as crianças aprendem a socializar o espaço, em específico, o da escola entre si. Através da brincadeira a criança demonstra sua forma de como concebe a realidade no mundo. Dessa forma é importante se compreender o ato de brincar para o desenvolvimento psíquico-social do ser humano, Bettelheim afirma que,

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (BETTELHEIM, 1984, p. 105)

A criança quando brinca esta fazendo o retrato de seu mundo, cria através da imaginação os caminhos de socialização entre o seu mundo e o dos adultos, expressando o modo de ver o mundo, possibilita que este seja ampliando e desvendado.

No tocante a questão da utilização dos jogos, para a aprendizagem da criança de acordo com Craidy, et. al. (2001. p.89): “Os jogos das crianças são fundamentais para o desenvolvimento de diferentes condutas e também para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos”. Dessa forma, é percebido que os jogos ajudam as crianças a diferenciar o que é correto do que é errado. Ele influencia em sua formação, pois, aprende, a saber, perder e ganhar.

Estudos comprovam que ao participarem das brincadeiras as crianças, aprendem a agir e pensar, realizar sonhos, interagir com seus colegas e aprender o sentido de liderança e a vencer os desafios do dia-a-dia na escola e em casa. Dessa forma pode se afirmar que as crianças estão sendo orientadas para um processo de ensino-aprendizado além do contexto familiar, mas levando em consideração o mundo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Dessa forma a citação acima alerta para a questão do Educar, pois este não se limita em repassar informações, apresentar caminhos, mas contribui com a criança para que esta tome consciência de si mesmo, e da sociedade.

O brincar tem toda uma complexidade a ser compreendida. Assim, Brougère (2000) defende que,

Se o brinquedo é um objeto menor do ponto de vista das ciências sociais, é um objeto de profunda riqueza. A sua sombra, a sociedade se mostra duplamente naquilo que é mais, sobretudo naquilo que se dá a conhecer as suas crianças. Assim sendo, mostra a imagem que faz da infância. O brinquedo é um dos reveladores de nossa cultura, incorpora nossos conhecimentos sobre a criança ou, ao menos, as representações largamente difundidas que circulam as imagens que nossa sociedade é capaz de segregar. (BROUGÈRE, 2000, p. 98)

Pode se observar diante da posição, do citado autor, que para a criança adquirir um melhor conhecimento não é preciso lhe acumule tarefas, basta que lhe dê orientações direcionadas as atividades lúdicas. Pois, desta maneira à criança aprender de maneira espontânea sem que ela mesma perceba o que está aprendendo, ou seja, ampliam-se sua concepção de mundo sem obrigatoriedades, imposições do saber impostos pela escola. Nesse contexto escolar e da brincadeira, outro sujeito é importante além da criança. O professor, que tem grande importância no desempenhar suas funções em sala de aula.

Percebe-se assim, que a criatividade do professor em inserir as atividades lúdicas através de jogos e brincadeiras em sua proposta de trabalho, pode favorecer de forma significativa a aprendizagem de seus alunos. Pois, é através dessas atividades que a criança consegue fazer uma relação das coisas que elas já sabem com os jogos e brincadeiras que elas desenvolvem em sala de aula.

Enfatizando os estudos de Santos. (2008, p.57): “A palavra lúdico significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos e brincadeiras e também é relativo à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.” Tais,

atividades são fundamentais numa prática pedagógica, pois favorece além da aprendizagem da criança, muda sua personalidade ao lidar com o jogo.

De acordo com Vygotsky (1987, p.35).

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação das crianças. Assim novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Ratificando o pensamento de Vygotsky, é mostrado nos estudos de Oliveira (2000, p.10) que o lúdico “não está nas coisas, nos brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor, dizendo, no homem que as imagina, organiza e constrói”.

A utilização de uma brincadeira tanto de forma simbólica ou de regras não se caracteriza por ser apenas um ato de diversão ou passatempo. Nela a criança se diverte espontaneamente, mas, adquire estímulos para o seu desenvolvimento individual e social. Como responder aos designo estabelecidos pela lei sobre a educação infantil.

No momento atual já surgiram as brinquedotecas como um novo método de inserir as brincadeiras no processo ensino-aprendizagem, pois, trata-se, de um ambiente cuja finalidade é atrair as crianças a diversas formas de explorar, sentir, experimentar e inventar.

Outro ponto importante a ser verificado no estudo da educação infantil são os aspectos definidos por lei. Será feita uma breve pausa sobre a questão específica do Brincar e apresentasse-a a proposta da Lei de Diretrizes de Base -1996, onde enfatiza a questão da educação infantil.

3.1 A educação infantil na LDB –9394/96

Para se compreender a importância da educação infantil, vai além de uma descrição da realidade é preciso se conhecer a lei que estabelece as diretrizes para a execução dessa modalidade de ensino.

Segundo a LDB a educação infantil que se desenvolve em creches e pré-escolas, ganha um novo sentido no sistema escolar brasileiro, passando a integrar a Educação Nacional, a partir de dezembro de 1996 quando entrou em vigor a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB.

Esta lei, no Título V – Dos níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, no Capítulo I, da Composição dos Níveis Escolares, em seu art. 21, diz que a educação escolar compõe-se de dois níveis: I educação básica e II educação superior.

A educação básica, por sua vez, subdivide-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Na Seção II, em seu art. 29 diz:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade.

No art. 30 diz que a educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Tanto as creches, que atendem crianças de zero a três anos, como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita pelo critério de faixa etária.

O título IV, trata da organização da Educação Nacional, art.II, v. considera que: Os municípios incumbir-se-ão de:

[...] oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Especifica no art. 9º, IV, que: “A união incumbir-se-á de [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil [...] que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.13), especifica os vários aspectos a serem contemplados, dentre eles o brincar, afirma:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, deve estar baseada nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência.
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Ainda, segundo Brasil (1998, p. 23),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Para Campos (*apud* ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1995), um ambiente coletivo de Crianças e adultos traz vantagens em relação à situação familiar, devido à possibilidade de contar com recursos humanos e materiais que propiciam maior variedade de oportunidades de situações vividas pela criança, o que estimula sua sociabilidade e aprendizado sobre o mundo que a cerca.

Desta forma, as creches e pré-escolas, com a LDB 9394/96 passam a ser vistas como locais legítimos de favorecimento do desenvolvimento infantil, uma vez que têm a função de educar as crianças nas suas múltiplas necessidades.

A LDB 9394/96, ao contemplar a importância do brincar nas creches e pré-escolas, deixa implícita a ideia de que deve haver espaço para o brincar e para os jogos e as brincadeiras. Concordamos com Wajskop (1999, p.31) quando afirma: “a garantia do espaço do brincar na pré-escola ou creches, é a garantia de uma

possibilidade de educação da criança numa perspectiva criadora, voluntária e consciente”.

3.2 A importância das brincadeiras na aprendizagem da criança

Retomando a discussão sobre as brincadeiras é necessário enfatizar também a importância dos recursos didáticos- metodológicos e pedagógicos na prática educativa da educação infantil, pois, está ligada a expressão e construção do conhecimento nas quais as crianças têm a percepção da realidade e passa a dar significados a elas. A capacidade de brincar possibilita as crianças um espaço para a resolução dos problemas que as rodeiam. Um brincar orientado pedagogicamente para a vida.

A literatura especializada no desenvolvimento e conhecimento infantil reconhece que a importância do brincar na educação infantil é mais que uma simples realização de desejos. É um fazer em si, que traz toda uma complexidade cultural, territorial, emocional de cada grupo. Mesmo sendo adulto temos a capacidade que quando lembramos como éramos criança, desperta e de repente vem o sorriso, lembramo-nos de algo que nos marcou, uma brincadeira.

Piaget (1990, p. 63) aborda que enquanto algumas crianças fazem descobertas com experiências vividas em atividades repetidas, outros lidam com o desafio de compreender e traçar regras comuns para as brincadeiras. Pode-se perceber que há uma troca de experiências num mesmo grupo ou em grupos diferentes, além de socializarem-se, as crianças adquirem o poder de separar o que o certo do errado, pois é errando que ela aprende.

Desta forma os alunos ao apresentar dificuldades em sua aprendizagem, ao utilizar uma brincadeira relacionada ao conteúdo pedagógico como forma para facilitar a compreensão espontânea. Assim, cada professor para conseguir tal objetivo é preciso valorizar adequadamente as características gerais de cada brincadeira pode apresentar no desenvolvimento infantil de cada criança.

Assim as aplicações das brincadeiras possibilitam o desenvolvimento de várias habilidades, onde o professor deve apenas dar a noção das brincadeiras levando os alunos a desenvolverem as soluções das mesmas. Este modelo deve ser feito dentro da sala de aula, onde o aluno vivencia a prática e seus conhecimentos, orientado pelo professor.

Como relata Aranão (2004, p.16),

A criança, portanto, tem que explorar o mundo que a cerca e tirar dele informações que lhes são necessárias. O professor deve agir como interlocutor e proporcionar-lhe o maior número possível de atividades, materiais e oportunidades de situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção do seu conhecimento.

Nesse contexto, observa-se que numa atividade lúdica, o professor passa ser por vezes apenas um interlocutor, pois a criança ao lidar com essa atividade ela já dar início ao seu desenvolvimento de forma espontânea.

Como recurso pedagógico a brincadeira, deve-se estar presente na expressão e construção do conhecimento da criança. Ao apropriar-se da realidade da criança o professor tem a oportunidade de encaminhar de forma coerente. Assim, para que isso se efetive é necessário que ele valorize simultaneamente as características gerais da ação daquela criança que está sendo estimulada no contexto das brincadeiras.

Segundo Santos (2008, p. 158): “[...] há professores que afirmam ser o jogo e a brincadeira “enrolação” de tempo, porém mal sabem eles que todos os jogos, por sua própria essência são educativos, e, que contribuem para o desenvolvimento infantil”.

Desta maneira, há a necessidade de se registrar todas as etapas que ocorre durante a realização das brincadeiras, como o objetivo de conduzir os alunos a refletirem sobre seus atos, bem como, aos professores observarem se os alunos aprenderam e tiveram conhecimento das etapas mais importantes, só assim será possível verificar se as metas previstas pelo planejamento foram alcançadas.

Oliveira (1988, p. 45), refere-se às brincadeiras infantis da seguinte maneira:

A chave para toda função simbólica da brincadeira infantil, é, portanto, a utilização pela criação de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de exercitar com eles um gesto representativo. Desta maneira, os jogos, assim como desenhos infantis, unem gestos e linguagens escritas.

Deste modo, observa-se que a criança consegue utilizar espontaneamente sua criatividade e obtém através do conhecimento adquirido, a manipular seus brinquedos, possibilitando a autoconfiança e se sinta importante.

Piaget (1990, p. 75) aborda que “a aprendizagem é algo que já nascemos com ela; está na nossa genética”. Ou seja, ato de aprender que é conhecido desde o momento em que nascemos, vai apenas se aprimorando, haja vista que em cada período da vida vamos aprendendo e desenvolvendo cada vez mais nossa capacidade de aprender.

Por compreender que a escola é o ambiente onde a criança passa a maior parte de seu dia, faz-se necessário um trabalho especial com as crianças para que ela melhore seu desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, observa-se que a maneira como a criança brinca e desenha reflete de maneira implícita na forma como esta lida com a realidade. Ao mesmo tempo em que se diverte, constrói laços de amizade, compartilha o funcionamento de um grupo, aprende a respeitar limites e a ceder para que o outro também se satisfaça. É um processo constante de construção da consciência de si mesmo e do outro (OLIVEIRA e BARROS, 1992).

Utilizar uma metodologia agradável e adequada às crianças na educação seria o caminho mais coerente, de forma que aprendam as coisas que elas acham importantes e naturais em suas vidas.

Portanto, podemos perceber ao longo deste estudo, refletimos que ao se utilizar uma brincadeira e/ou um jogo como recurso pedagógico, deve-se permitir que a criança participe de forma direta, transformando o tempo de aprender como forma de descobrir novas informações e ideias num momento de prazer. Assim sendo, é necessário garantir que a criança, além de casa, comida, carinho, tenha garantido o direito de brincar.

A criança que brinca diminui a sensação de impotência em relação as suas dificuldades em sua aprendizagem. Diante de tais circunstâncias é preciso garantir as qualidades das brincadeiras oferecidas às crianças. Ela deve contribuir para o processo de socialização e oferecer oportunidades de realizar atividades coletivas livremente. Portanto, é difícil pensar em criança e não se lembrar de brincadeiras, jogos, histórias, poesias, música, faz de conta.

Ressalta-se a importância das brincadeiras como forma de socializar e integrar as crianças das mais diferentes camadas sociais e raciais. É relevante que o educador escolha quais os materiais que devem ser explorados, qual o momento adequado e faça sugestões às crianças.

3.3 Tipos de brincadeiras na educação infantil: a realidade da Escola Municipal Francisco Venâncio da Silva- Mato Grosso /PB.

O mundo infantil também é alvo do capitalismo, as brincadeiras antes vivenciadas nas ruas, no tempo vago das crianças, hoje são quase todas transferidas para as instituições como as escolas, muitas brincadeiras desapareceram das ruas, dando espaços para as tecnologias. Diante desta realidade será descrito algumas das brincadeiras realizadas em sala de aula, com crianças da educação infantil, como prática de metodologia para a aprendizagem. De acordo com Paulo Freire, o mundo é real antes da palavra dita.

1ª) Bolas e bambolês

As crianças aprendem brincando a desenvolver seu aspecto cognitivo exercitado através das atividades lúdicas, como por exemplo, as bolas e bambolês, com as seguintes características:

- a) Procedimentos – os alunos se organizam em grupos distintos em forma de filas, como se fosse um trem, onde cada uma das filas passa a jogar as bolas ou bambolês, a partir daí cada criança tem a incumbência de efetuar uma corrida até alcançar sua bola ou bambolê. A partir daí é efetuada a troca das bolas e bambolê com os colegas de grupo ou outros.

Características da brincadeira:

- b) Duração da brincadeira: 15 minutos.
- c) Objetivos:
 - Seguir a trajetória da bola ou bambolê.
 - Estimular a capacidade de atração e reação.
 - Despertar cada vez mais a atenção de cada criança.

Constata-se assim, que esta forma de brincadeira aprimora o relacionamento entre os colegas, fazendo com que se capacitem para competir de forma espontânea e adquiram através desta competição a reagir diante das adversidades.

2ª) Brincadeiras de cordas e pula-pula

Com as brincadeiras de cordas e pula-pula organiza-se várias crianças em

filas e, de duas em duas, estica-se uma corda em cada ponta, quando então as crianças ficam pulando dentro do ritmo em que elas são jogadas de modo que estas não lhes atinjam. Assim, tem as seguintes características:

a)Objetivos: Estimulam os sentidos e reação psicomotora

- Aprende a dar a vez ao outro, aprende a dividir.

Percebe-se nesta forma de brincadeira a melhoria no aguçamento dos sentidos e o desenvolvimento da capacidade de reação psicomotora das crianças.

3ª) Brincadeiras de Trenzinho

A brincadeira do trenzinho tem importância para desenvolver a coordenação motora, lateralidade e sequência lógica das crianças, Nela o professor vão à frente coordenando os movimentos e é uma brincadeira muito utilizada na organização de filas para o deslocamento.

Neste tipo de brincadeira a criança aprende a ter noção do espaço no qual está se movimentando e começa a ter conhecimento da importância de se relacionar com o colega. Assim como características:

- Procedimento - uma criança atrás da outra ou de mãos dadas. E o trem faz ziguezague pela classe.
- Idade: a partir de dois anos.
- O que desenvolve - percepção de como o corpo se movimenta em um determinado espaço e interação com o colega.
- Como brincar: as crianças andam em duplas, trios ou em grupos maiores, uma atrás da outra, com as mãos no ombro do amigo da frente.

Para tanto, nessa brincadeira as crianças também podem andar de mãos ou braços dados e formar uma roda. Para variar, sugira que elas andem de costas, até encostar-se a algum companheiro.

Algumas brincadeiras podem ser simples, mas isso não diminui a sua importância e contribuição significativa no desenvolvimento da criança.

3ª) Pular corda

Neste tipo de brincadeira parece uma simples atividade física, nela ninguém discute suas contribuições físicas: melhora da capacidade pulmonar, reduz o

estresse, melhora o sistema nervoso cerebral, melhora a circulação sanguínea e a capacidade física, dentre outras. Enfim, tudo que sempre ouvimos sobre os benefícios dos exercícios.

Decorre que o simples ato de pular corda traz benefícios grandiosos para a criança em relação ao convívio social, interação, disputa, sentimento de vitória e fracasso.

É na brincadeira de corda o que se pode chamar, sem qualquer pretensão, de interdisciplinaridade, entre a educação física, a língua portuguesa e a matemática, por exemplo. Além do jogo em si, com a formal contagem numérica que se concretiza na disputa (ganhador, perdedor), há também uma contagem alfabética, o que ajuda no processo de alfabetização.

Neste tipo de brincadeira, as crianças aprendem a desenvolver o senso de competição com os outros de forma saudável, habilitando-se a enfrentar os desafios futuros.

Como se pode ver, este tipo de brincadeira faz a criança se relacionar com os colegas, aprender a se comportar diante das disputas e saber que tanto ganhar como perder é normal; que faz parte da vida.

4ª) Jogo faz-de-conta

Nessa atividade, a criança vivencia diferentes papéis e funções sociais diversas, observando os adultos como de costume. É neste modelo de aprendizagem que ela interpreta e age como se fosse um adulto, realizando simbolicamente o que mais adiante será na vida real.

O faz-de-conta é formado por um diálogo que a criança estabelece com seus parceiros e mesmo com bonecos. Ele requer constante negociação de significados e de regras que regem uma situação conforme as crianças assumem papéis, o que faz com que o desenrolar do enredo construído pelas interações das crianças seja sempre imprevisível, daí cria-se novidades.

Por meio do brincar de faz-de-conta as crianças buscam superar contradições, motivadas pela possibilidade de lidar com o acaso, com a regra e a ficção, e também pelo desejo de expressar uma visão própria do real, embora por ele marcada.

Na linguagem criada no jogo simbólico, dentro de uma atmosfera “como se

fosse assim ou assado”, a criança recombina elementos perceptuais, cognitivos e emocionais, cria novos papéis para si e reorganiza cenas ambientais, criando espaço para a fantasia.

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças, ao mesmo tempo desenvolvem importantes habilidades, trabalham alguns valores de sua comunidade, examinam aspectos da vida cotidiana, apreende o lado emocional de diferentes personagens.

O jogo de faz-de-conta desenvolve-se a partir das atitudes e desejos dos “jogadores” que usam certos objetos na definição de uma situação onde há determinadas regras.

Na medida em que a criança adquire experiências, ela cria situações imaginadas. Passam a ter maior controle sobre a história que vai sendo criada, distribui com maior facilidade os papéis que a compõem, e constrói cenários para neles brincar.

Muito embora, essa atividade exigir mais um pouco da criança, ela se torna prazerosa, pois ampliam seu controle sobre a produção do enredo e consolidam a dimensão da fantasia que ela está sendo inserida.

Com o desenvolvimento dessa brincadeira a criança passa a apreciar as regras, as quais criam formas de alcançar um determinado objetivo e obedece a limitações que são colocadas em pauta pelo orientador.

Conforme amplia seu domínio em relação à estrutura básica da brincadeira faz-de-conta, crianças podem sugerir modificações nos personagens, enredo ou regras.

As crianças podem ainda construir brinquedos e cenários para suas brincadeiras, ajudadas pelos recursos e material que o professor lhes proporciona.

5ª) Brincadeira da Amarelinha

O procedimento a ser seguido tem como base um caminho dividido em casas numeradas e riscado no chão com giz. Após jogar uma pedrinha em uma casa, em que não poderá pisar, daí a criança vai pulando com um pé só até o fim do trajeto. Ao chegar onde a pedrinha caiu, ela apanha a pedrinha e recomeça, dessa vez, atirando a pedra na segunda casa e depois nas seguintes até passar por todas.

No mesmo momento, o participante que errar o alvo ou perder o equilíbrio passa a vez para outro. Nessa brincadeira existem variações nas formas de brincar.

No Brasil recebe as denominações: macaca, avião, sapata, tô-tá, xadrez, boneca, casco e queimei, variando de região pra cada região.

Freire (1997, p.75), faz um enfoque sobre o jogo da seguinte maneira: “O jogo contém um elemento de motivação, que poucas atividades teriam para a primeira infância: o prazer da atividade lúdica”. Ao utilizar os jogos as crianças, ajudam a desenvolver sua expressão intelectual.

Outras brincadeiras são criadas a partir da imaginação da criança, como por exemplo, observar uma criança brincando, veremos o poder de criação dela em que ela transforma um cabo de vassoura em um cavalinho, uma tampa de panela em volante de carro, uma caixa de papelão em um lindo foguete; inventa personagens, cria histórias, transforma-se. A criança brinca e vive intensamente tudo de bom em suas vidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos enfoques abordados no estudo, compreendemos o quão é importante o ato do brincar na aprendizagem da criança. Pois, essa temática tem mobilizado os segmentos da educação no sentido de buscar novas estratégias na aprendizagem da criança.

Brincar para uma criança é um ato prazeroso, próprio dela, em que ela vivencia as coisas que tem – o brinquedo. Pois, no momento que brinca, promove uma mudança de comportamento.

Percebe-se também que no momento atual a escola encontra-se em sérias transformações, as quais requerem dos profissionais da educação uma atitude voltada para as novas tecnologias. Assim, em nível de educação infantil estão inseridas inúmeras brincadeiras que, por vezes, são mal compreendidas por esses professores, não dando a real importância a mesma, sem um direcionamento correto, um plano de ensino em que seus objetivos estejam pautados no ato de brincar da criança.

Cabe ainda ao professor, focar as brincadeiras como uma estratégia de ensino, não esquecendo que a criança já o tem seu contexto sócio familiar à maneira de brincar. ALDB 9394/96, contempla a importância desse ato já nas creches e pré-escolas e delimita que nas escolas além das salas de aula deve haver espaço para as crianças brincarem.

É justamente no estágio supervisionado que nos deparamos com essa realidade, onde o aluno concluinte se depara com plena formação pedagógica onde ele desenvolve várias atividades durante cada etapa. Foi justamente na etapa docente que o estudo mostra uma diversidade de brincadeira sendo desenvolvidas na escola campo de estudo, nas quais estão inseridas no PPP, da referida escola.

Portanto, estudo procure seguir seu objetivo que centra numa análise de como vem sendo desenvolvidas as brincadeiras na aprendizagem da criança. Assim, passamos a encaminhar algumas sugestões que poderão ser fundamentais no desenvolvimento das atividades que envolvam o ato do brincar, tais como: que seja levada em consideração a realidade da criança quanto às brincadeiras que ela mais se identifica, assim como, o mundo de seus brinquedos fora da escola seja

resgatado para o espaço escolar e ter em mente que brincar é uma atitude essencialmente da criança.

REFERÊNCIAS

- ARANÃO, Ivana. D. **A Matemática através de Brincadeiras e Jogos**. 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- ARANHA, M. de A. **Filosofia de Educação**. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BIANCHI, A.C.M, et. al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. Resolução nº. 02/99 estabelece Diretrizes Curriculares para formação de Docentes**. Deliberação 01.99 – Normas para funcionamento do curso. Brasília: 2007.
- BRASIL - **Lei nº 9.394/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente os arts. 61 a 65 e art. 67.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Editora Vozes. Petrópolis - RJ. 1991.
- _____. (org). **Rumo a uma Nova Didática**. Editora Vozes. Petrópolis - RJ. 1988.
- _____. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. *In:* _____ (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ:Vozes, 1997.
- CARVALHO, A.M.C. et. al. (Org.).**Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editores Melhoramentos, 2007.
- CRAIDY; Carmen Maria (Org.). **O educador de todos os dias: convivendo com as crianças de zero a seis anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- CRAIDY&KAERCHER, Gládis E. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: artmed. 2001.

CELESTINO, M. R. **A formação de professores e a sociedade moderna.** Dialogia, São Paulo, V.5, 2006. p. 73-80.

FAZENDA, I. C. A, et. al. **Prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Papirus, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI.** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação do corpo inteiro:** Teoria e pratica da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra S.A., 1997. (Série cultura, memória e currículo, v. 5)

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar:** atividades com materiais de baixo custo. Porto Alegre: Mediação, 2007. 72 p.

LEITE, A.C.T e BRANDÃO, M.N. **COLETÂNEAS II ENCONTRO NACIONAL DE ESTÁGIOS:** estágio supervisionado, uma modalidade de treinamento para aprimorar as competências profissionais. Minas Gerais: VL&P - Editora Ltda, 1999.

MACEDO, Lino de. **Faz-de-conta na escola:** a importância do brincar: In: Revista Pátio Educação Infantil. Ano 1, n. 3. Dezembro de 2003/março de 2004. Ed. Artmed. p. 10-13.

_____ ; PETTY, Ana Lúcia C; PASSOS NorismiChrist. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porta Alegre: Ed. Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, M. R et. al. **A criança e seu desenvolvimento:** perspectivas para se discutir a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, ZILMA de M. R.VYGOTSKY, L. S. **Algumas Ideias sobre o desenvolvimento e jogo infantil, Ideias.**São Paulo: 1988.

PICONEZ, Estela. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 12ª edição. Papirus Editora. Campinas – SP. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. **Revedo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores.** (Coleção Magistério – 2º Grau). 2ª. Ed. rev.. Editora Cortez. São Paulo – SP: 1997.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

_____. Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SMOLE, Kátia stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática.** Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **A Formação Social da Mente.** 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho.** São Paulo: Artmed, 1984. 358p.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 110p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 43).

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender; resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, Martins Fontes, 1993.